



## O ESTRESSE DO ENFERMEIRO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

*Elidiane Cristina dos Santos*

*Faculdade Estácio de Alagoas*

*elidiane.50@hotmail.com*

*Cintia Alves dos Santos*

*Faculdade Estácio de Alagoas*

*cinthya\_adventista@hotmail.com*

*Linda Concita Nunes Araújo*

*Faculdade Estácio de Alagoas*

*lindaconcita@hotmail.com*

*Rosane Pereira dos Reis*

*Universidade Federal de Alagoas*

*rosane\_pr@hotmail.com*

**Tipo de Apresentação:** Comunicação Oral

**Resumo:** A UTI é uma área especial do hospital, que admite pacientes potencialmente graves, cujos esforços da equipe estão empregados no atendimento aos pacientes que são considerados recuperáveis, mas que precisam de supervisão e de técnicas especializadas. O estudo tem como objetivo descrever as evidências científicas publicadas na literatura a respeito do estresse do enfermeiro em uma Unidade de Terapia Intensiva. O método utilizado no estudo foi revisão integrativa, realizada por acesso online nas bases de dados LILACS, SCIELO e BDENF, acessada através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após elaboração da estratégia de busca, foram selecionados 13 artigos, os quais foram categorizados em quadros para melhor compreensão dos dados. Com base no estudo realizado, foi verificado que a palavra estresse tem sido bastante empregada e a mesma está associada às sensações de desconforto, aumentando a cada dia o número de pessoas que se definem como estressados ou julgam nas mais adversas situações como indivíduos estressados.

**Palavras-chave:** Estresse. Enfermagem. Unidades de Terapia Intensiva.

### 1. Introdução

O estudo tem como objeto o estresse do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O interesse em estudar esse assunto surgiu a partir da vivência das pesquisadoras



diante da trajetória profissional vivenciadas em UTI, onde observaram o alto nível de estresse dos profissionais que atuam na UTI, e com isso surgiu à motivação em aprofundar o conhecimento técnico e científico sobre esta temática.

A UTI é uma área especial do hospital, que admite pacientes potencialmente graves, cujos esforços da equipe estão empregados no atendimento aos pacientes que são considerados recuperáveis, mas que precisam de supervisão e de técnicas especializadas (RODRIGUES et al., 2012).

Entre os ambientes hospitalares, a UTI é considerada como o mais tenso, traumatizante e hostil, em consequência da rotina de trabalho intensa; dos riscos constantes a equipe de enfermagem por contágio (pacientes em isolamento), exposição a Raios X, acidentes com perfurocortantes, situações de crises frequentes, ruídos intermitentes de monitores, bombas de aspiração, respiradores, gemidos, gritos de dor, choro, telefone, conversas paralelas da equipe, circulação de grande número de profissionais, fax e impressoras. Cabe destacar também que a UTI necessita ser um ambiente acolhedor que proporcione comodidade aos seus pacientes, embora seja um local de alta complexidade e vigilância permanente (MENDONÇA; MOREIRA; CARVALHO, 2012).

O estudo foi relevante, pois ele almejou expandir os conhecimentos sobre a temática e servir como fonte de conhecimento para futuras pesquisas, uma vez que, é notório ressaltar que enfermeiros são elementos fundamentais para a manutenção da terapêutica e cuidado das pessoas que são admitidas nas UTIs (MONTE et al., 2013). Por fim, o artigo respondeu a seguinte pergunta: Quais as evidências científicas publicadas na literatura a respeito estresse do enfermeiro na Unidade de Terapia Intensiva? Como objetivo, descrever as evidências científicas publicadas na literatura a respeito do estresse do enfermeiro em uma Unidade de Terapia Intensiva.

## 2. Referencial Teórico

Após a Segunda Guerra Mundial, no século XX, e com o crescente avanço na tecnologia, observou-se a necessidade de expandir os estudos e aperfeiçoar os recursos materiais para o cuidado em Terapia Intensiva. Com estes estudos buscou-se atingir o conforto satisfatório e retardar o processo da morte com inovações nas terapêuticas e



aperfeiçoamentos na prática, permitindo uma qualificação na assistência. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) surgiu com a enfermeira Florence Nightingale, em 1854, ao caracterizar os benefícios da criação de uma área separada do hospital para pacientes em recuperação de cirurgia durante a guerra da Criméia (MENDONÇA; MOREIRA; CARVALHO, 2012).

Segundo Soares et al. (2013), as UTI'S são locais propostos para o recebimento de pacientes críticos que necessitem de cuidados intensivos intermitentes, nesta unidade é indispensável o uso de equipamentos específicos para a verificação de parâmetros vitais tais como monitores cardíacos (batimentos cardíacos/pressão arterial/oximetria de pulso), locais com iluminação apropriada, dispor de uma adequada estrutura, equipamentos e acessórios como ventiladores artificiais, tubo de intubação, laringoscópio, foco de luz, materiais para punção venosa, elétrodos, sondas, medicamentos e etc.; enfim uma UTI bem estruturada é imprescindível e de fundamental importância para um bom andamento da unidade.

### 3. Metodologia

O estudo foi definido como revisão integrativa da literatura. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos na íntegra que retratou a temática pesquisada, publicados e indexados nos referidos bancos de dados, entre anos de 2012 a 2017, português e/ou inglês e espanhol, em caso de títulos repetidos, apenas um deles foi estabelecido e disponível gratuitamente. Como critério de exclusão, artigos que não responderam a questão de pesquisa, dissertações, teses, monografias, resenhas e textos não científicos.

A coleta dos dados foi realizada por meio das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), e Base de Dados em Enfermagem (BDENF) por meio dos descritores selecionados segundo a classificação dos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS): Estresse, Enfermagem, Esgotamento Profissional e Unidades de Terapia Intensiva.

Para a busca de estudos relacionadas com a temática serão utilizados os seguintes descritores, e a busca será realizada a partir do uso individual e depois por confronto dos mesmos com o uso do booleano AND. Em seguida, foram realizadas as leituras dos títulos e



dos resumos, adotando como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, desenvolvidos nos últimos cinco anos; nos idiomas português e inglês.

#### 4. Resultados e Discussões

A partir da estratégia de busca construída, conforme descrição no quadro abaixo, foram selecionados os artigos para os resultados e discussões.

**Quadro 1** - Trajetória metodológica. Maceió, 2017.

Estratégia de busca*	LILACS		BDENF		SCIELO		AMOSTRA TS
	E	S	E	S	E	S	
Estresse and Enfermagem	374	1	292	1	190	2	4
Estresse and Unidade de Terapia intensiva	76	1	43	0	34	1	2
Estresse and esgotamento profissional	274	0	120	1	43	1	2
Enfermagem and esgotamento profissional	119	0	116	1	51	1	2
Enfermagem and Unidade de Terapia intensiva	559	1	477	0	295	1	2
Esgotamento profissional and Unidade de terapia intensiva	16	1	12	0	4	0	1
	1418	4	1060	3	617	6	13

\* A pesquisa foi realizada com os descritores nas línguas inglesa e portuguesa, utilizando os operadores booleanos AND.

Legenda: E- encontrado; S- selecionado; TS- Total selecionado.

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Com base no estudo realizado, foi verificado que a palavra estresse tem sido bastante empregada e a mesma está associada às sensações de desconforto, aumentando a cada dia o número de pessoas que se definem como estressados ou julgam nas mais adversas situações como indivíduos estressados. Essas diversas circunstâncias, dependendo do ponto de vista individual, podem desencadear múltiplos tipos de reações emocionais. Muitas pessoas qualificam especialmente as circunstâncias desagradáveis como estressoras. No entanto, o enfermeiro é o profissional que está suscetível ao estresse e diversos são os fatores que o predispõe ao problema (INOUE et al., 2013).





Segundo Fernandes, Nitsche e Godoy (2017), o trabalho realizado em UTI é complexo, já que os pacientes são considerados críticos e apresentam risco iminente de vida. Frente aos aparatos tecnológicos existentes nas UTI e a boa quantidade de métodos a que são submetidos os pacientes que ali se encontra, o ambiente é reconhecido como um dos mais traumatizantes e agressivos tanto pela ótica dos usuários como pelos prestadores de serviços. Incumbe destacar que o estresse constitui como aspecto extremamente presente e, de todos os profissionais de saúde, os enfermeiros são os mais expostos. Percebe-se este fenômeno, ou seja, maior nível de estresse, especialmente em enfermeiros que realizam dupla jornada de trabalho.

No que se refere ao tempo de atuação na profissão, observa-se que os enfermeiros no início de carreira apresentam níveis de estresse mais elevados em relação aos profissionais que já atuam mais tempo na área. Desta forma, entende-se que quanto maior o tempo de trabalho, menor o estresse pelo fato do enfermeiro apresentar maior segurança técnica e controle sobre as situações que surgem em seu dia-a-dia de trabalho de tal forma que estas não se configuram como estressantes (RATOCHINSKI et al., 2016).

É importante ressaltar que o enfermeiro lida geralmente no dia-a-dia, com várias demandas advindas de uma organização do trabalho onde se tem uma supervisão rígida, arbitrária, além do ritmo de trabalho, carga horária excessiva e o ambiente insalubre oprimem e favorecem os agentes estressores na saúde do profissional. Devemos ressaltar que as opiniões e as necessidades dos profissionais quase nunca são consideradas, isto quase sempre colabora por acarretar o estresse e levando o profissional ao adoecimento (TRETTENE et al., 2016).

Monte et al. (2013), evidenciaram em seu estudo que o cuidado nas UTI exige dos enfermeiros um esforço em superar o cansaço físico e mental para que não se diminua a atuação esperada, tão pouco, coloque em risco o cuidado que é prestado ao cliente, devido essa rotina estes profissionais são mais acometidos ao estresse.

As medidas preventivas necessitam amortecer o estresse, adotando medidas mais humanizadas de trabalho e mecanismos facilitadores em prol da saúde do trabalhador de enfermagem. As organizações necessitam implementar medidas de qualidade de vida do trabalhador, não pensando exclusivamente no processo e lucratividade, mas a saúde do



profissional, programando mecanismos facilitadores e promotores da saúde na UTI (RODRIGUES et al., 2013).

## 5. Considerações finais

As instituições necessitam implementar medidas de qualidade de vida do trabalhador, não pensando exclusivamente no processo e lucratividade, mas a saúde do profissional, programando mecanismos facilitadores e promotores da saúde na UTI. Portanto, se faz necessário averiguar a estrutura organizacional da instituição hospitalar na qual o enfermeiro trabalha, pois, o trabalho quando é realizado em condições insalubres e inseguras, influencia espontaneamente o bem-estar físico e psíquico do profissional.

## Referências

- CAMELO, S. H. H. Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 1, 2012. Disponível em: < [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n1/pt\\_25](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n1/pt_25)>. Acesso em: 29 Mar. 2017.
- MENDONÇA, A. C. A.; MOREIRA, M. C.; CARVALHO, V. Atenção paliativa oncológica em Unidade de Terapia Intensiva: um estudo da produção científica da enfermagem. **Esc. Anna Nery**, v. 16, n. 4, p. 817-823, 2012. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452012000400025](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000400025)>. Acesso em: 30 Mar. 2017.
- MONTE, P. F. et al. Estresse dos profissionais enfermeiros que atuam na Unidade de Terapia Intensiva. **Acta Paulista Enfermagem**, São Paulo, v. 26, n. 5, p. 421-7. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002013000500004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000500004)>. Acesso em: 01 Abr. 2017.
- RODRIGUES, T. D. F. Fatores estressores para a equipe de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. Min. Enfermagem**, Fortaleza, v. 16, n. 3, p. 454-462, 2012. Disponível em: < <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/549>>. Acesso em: 01 Abr. 2017.
- SOARES, M. I. et al. Processo de enfermagem e sua aplicação em Unidade de Terapia Intensiva: revisão integrativa. **Revista enferm. UFPE online**, Recife, v. 7, n. (esp.), p. 4183-91, 2013. Disponível em: < <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/3242/6207>>. Acesso em: 30 Mar. 2017.



III JO  
ACA

III JORNADA  
ACADÊMICA

JORNADA  
ACADÊMICA

III JORNADA ACADÊMICA DO HUPAA  
Ensino, Pesquisa e Extensão na Atenção à Saúde

- VI SEMINÁRIO ALAGOANO DE TELEMEDICINA E TELESAÚDE  
- III SIMPÓSIO SOBRE DISTÚRBIOS DA DIFERENCIAÇÃO DO SEXO  
Período: 13 à 14 de novembro de 2017

SOUZA, P. T. L. et al. Necessidades especiais no centro de terapia intensiva: fatores agravantes e atenuantes. **Revista enferm. UFPE online**, Recife, v. 9, n. (supl. 7), p. 9069-77, 2015. Disponível em: <  
<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/7813/12955>>. Acesso em: 31 Mar. 2017.